

Informe Macroeconômico

07 a 11/11/2022 - Ano 2 | Nº 76



DESTAQUES

- Nordeste é a 2ª Região em maior crescimento em 2022:** A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 3,6% nos últimos doze meses, terminados em agosto. Com este resultado, a economia do Nordeste figura como a 2ª região que mais cresce em 2022, pela métrica de avaliação do acumulado dos últimos doze meses. O Estado da Bahia, com crescimento de 4,3% nos últimos doze meses, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Bacen, foi o maior responsável pela performance positiva no indicador regional.
- Espírito Santo, Alagoas, Ceará e Paraíba são destaques no avanço do comércio varejista restrito:** Dentre os estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Espírito Santo (+7,5%) Alagoas (+7,4%) Ceará (+5,4%) e Paraíba (+4,4%) foram os destaques positivos para o comércio varejista restrito, no acumulado do ano até agosto.
- Nordeste exportou US\$ 9,82 bilhões e importou US\$ 2,00 bilhões em produtos do agronegócio até setembro:** As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 9,82 bilhões e as importações US\$ 2,00 bilhões, no acumulado do ano até setembro. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 7,82 bilhões.
- Bahia é destaque na Produção Industrial nos Estados da área de atuação do BNB:** O crescimento da produção industrial do Nordeste (0,6%), de janeiro a agosto de 2022, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, foi principalmente influenciado pelo resultado da Bahia (+6,8%), enquanto Ceará (-4,6%) e Pernambuco (-3,6%) apresentaram retração. Os estados de Minas Gerais (-2,1%) e Espírito Santo (-3,7%), que completam os Estados que participam da área de atuação do BNB e que são divulgados pela pesquisa do IBGE, também assinalaram resultados negativos.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 28/10/2022

Mediana - Agregado – Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	5,61	4,94	3,50	3,00
PIB (% de crescimento)	2,76	0,64	1,80	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,20	5,10	5,15
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,75	11,25	8,00	7,75
IGP-M (%)	6,42	4,57	4,00	3,79
Preços Administrados (%)	-4,24	5,52	3,70	3,02
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-37,84	-32,34	-38,00	-40,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	56,15	56,00	50,28	51,50
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	74,21	71,00	70,32	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	58,60	62,95	65,00	66,50
Resultado Primário (% do PIB)	1,00	-0,50	0,00	0,10
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,20	-7,70	-6,00	-5,00

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 03/11/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Nordeste é a 2ª Região em maior crescimento em 2022

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 3,6% nos últimos doze meses, terminados em agosto. Com este resultado, a economia do Nordeste figura como a 2ª região que mais cresce em 2022, pela métrica de avaliação do acumulado dos últimos doze meses. A Região Centro-Oeste, com avanço de 5,5% na mesma base de comparação, é a que mais cresce no nível de atividade econômica. No acumulado do ano, de janeiro a julho, a atividade econômica nordestina cresceu 4,6%, superior ao ritmo de crescimento no Brasil (+2,8%).

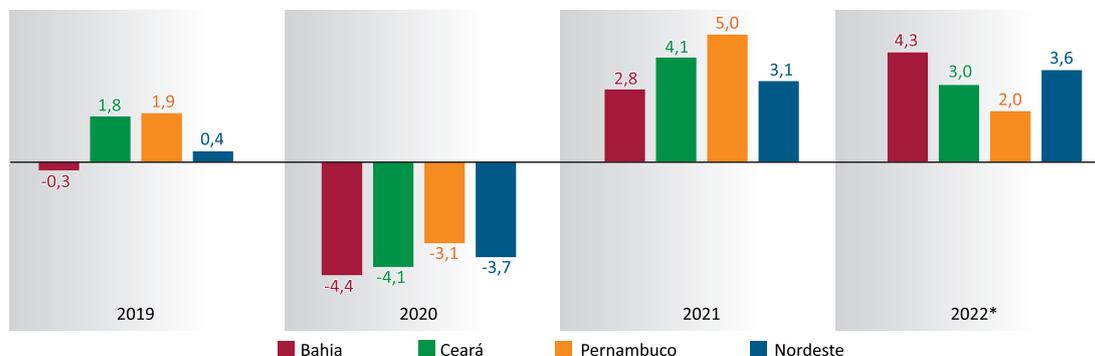
O Estado da Bahia, com crescimento de 4,3% nos últimos doze meses, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Bacen, foi o maior responsável pela performance positiva no indicador regional. O avanço do índice de atividade estadual (IBCR-BA) decorreu da melhora em indicadores econômicos estratégicos para o Estado, a exemplo da elevação de 40,8% no volume de atividades turísticas e 8,0% no volume de serviços.

Os estados do Espírito Santo e Minas Gerais, que são contemplados, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, apresentaram também indicadores positivos na atividade econômica nos últimos doze meses, uma vez que o primeiro teve performance positiva de 3,65%, enquanto o último avançou 3,71%.

No Brasil, a dissipação dos efeitos da pandemia na economia continuou em marcha, sobretudo em decorrência da flexibilização das medidas sanitárias nos últimos meses, combinada com o retorno das atividades empresariais e, fundamentalmente, da melhora do nível de emprego, que contribuíram, em grande medida, para maior tracionamento econômico, e refletiu no indicador IBC-Br do Bacen.

A atividade econômica do Nordeste em 2022 deve continuar em crescimento, favorecida pelo progressivo avanço dos serviços, em particular do turismo; da melhora do emprego e do processo de desinflação; e pelos efeitos dos pagamentos do Auxílio Brasil; apesar do aperto das condições financeiras, com a trajetória crescente dos juros.

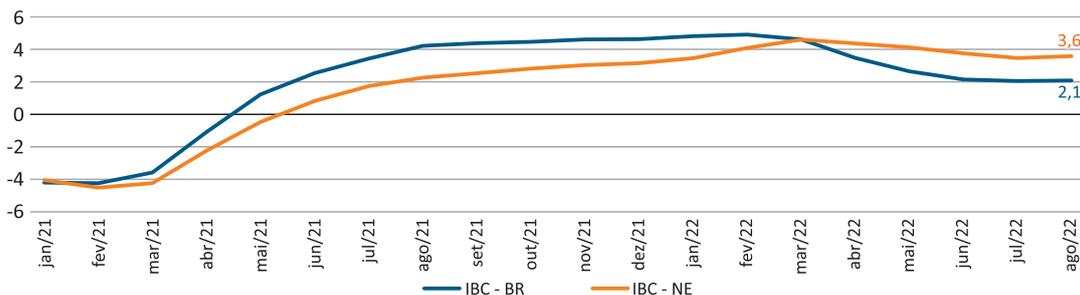
Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2022*



Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

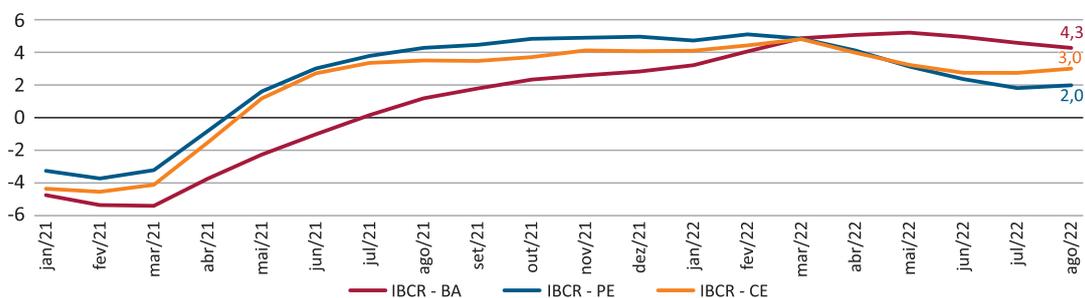
*2022 refere-se ao período acumulado dos últimos 12 meses, terminados em agosto.

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/21 a Ago/22



Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 3 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Bahia, Pernambuco e Ceará - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/21 a Ago/22



Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento no ano - 2016 a 2022*

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
Brasil	-4,1	0,8	1,3	1,1	-4,0	4,6	2,1
Nordeste	-4,8	0,7	1,3	0,4	-3,7	3,1	3,6
Bahia	-5,4	0,0	2,1	-0,3	-4,4	2,8	4,3
Ceará	-3,9	1,3	1,8	1,8	-4,1	4,1	3,0
Pernambuco	-0,6	1,5	2,2	1,9	-3,1	5,0	2,0
Sudeste	-3,9	0,9	1,3	1,7	-3,0	4,4	2,6
Espírito Santo	-7,4	0,4	2,6	-3,7	-5,7	7,8	3,7
Minas Gerais	-2,8	0,2	0,7	-0,2	-1,6	5,4	3,7

Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

* Últimos 12 meses, terminados em agosto/2022.

Espírito Santo, Alagoas, Ceará e Paraíba são destaques no avanço do comércio varejista restrito

O volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil cresceu 0,5% no acumulado do ano até agosto de 2022, comparativamente a mesmo período do ano passado, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação do mês de agosto de 2022, com relação ao mês de julho de 2022, houve uma leve queda de 0,1%. Já na comparação do mês de agosto de 2022, com relação ao mesmo período do ano anterior, registrou-se um crescimento de 1,6%, enquanto no acumulado dos últimos 12 meses, verificou-se uma redução de 1,4%.

No comércio varejista ampliado, que, além das atividades do varejo restrito, inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, o volume de vendas apresentou uma queda de 0,8% para o acumulado do ano até agosto de 2022, frente ao mesmo período de 2021. Na comparação do mês de agosto de 2022, com relação ao mês de julho de 2022, houve uma queda de 0,6%. Já na comparação do mês de agosto de 2022, com relação ao mesmo período do ano anterior, registrou-se um decréscimo de 0,7%, enquanto no acumulado dos últimos 12 meses, a queda foi de 2,0%.

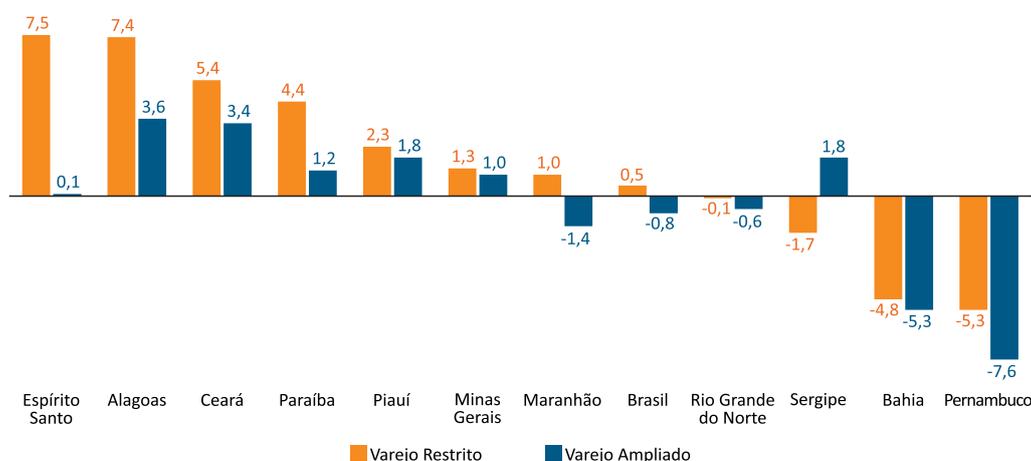
Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os maiores crescimentos foram verificados em Livros, jornais, revistas e papelaria (+17,6%), Combustíveis e lubrificantes (+10,0%), Tecidos, vestuário e calçados (+ 8,5%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+7,4%).

Dentre os estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Espírito Santo (+7,5%) Alagoas (+7,4%) Ceará (+5,4%) e Paraíba (+4,4%) foram os destaques positivos para o comércio varejista restrito, no acumulado do ano até agosto. Enquanto Pernambuco (-7,6%), Bahia (-4,8%), Sergipe (-1,7%) e Rio Grande do Norte (-0,1%) registraram retrações. Quanto ao comércio varejista ampliado, os destaques positivos foram: Alagoas (+3,6%), Ceará (+3,4%), Piauí (+1,8%) e Sergipe (+1,8%). Em direção contrária, variações negativas foram observadas em Pernambuco (-7,6%), Bahia (-5,3%), Maranhão (-1,4%) e Rio Grande do Norte (-0,6%).

Dentre os cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste no qual são analisadas as atividades, os destaques foram em Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação no Espírito Santo (+61,6%) e Pernambuco (+31,3%), seguido de Livros, jornais, revistas e papelaria com forte crescimento em Minas Gerais (+29,7%), Ceará (+26,1%), Pernambuco (+12,1%), explicado pelo aumento das vendas online. Vale ressaltar, também o crescimento de Tecidos, vestuário e calçados no Ceará (+24,1%), Bahia (+10,7%) e Espírito Santo (+6,5%), ainda reflexo de uma demanda reprimida causada por períodos de isolamento social nos últimos dois anos em decorrência da pandemia. Em sentido oposto, os destaques negativos foram em Móveis e eletrodomésticos, com declínio na Bahia (-27,9%), Pernambuco (-18,7%) e Minas Gerais (-17,4%), onde os demais estados também registraram queda nesse grupo.

No tocante ao comércio varejista ampliado, os destaques positivos foram observados em Veículos, motocicletas e peças em Minas Gerais (+4,6%) e Material de construção no Espírito Santo (+4,0%) e Ceará (+2,2%). Em direção oposta, registraram queda as atividades de comércio de Veículos no Estado de Pernambuco (-11,1%) e Material de construção em Pernambuco (-12,2%) e Minas Gerais (-9,3%). A forte pressão inflacionária, atrelado ao aumento de juros, vem afetando negativamente essas atividades a partir da redução do poder de compra das famílias.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até Agosto de 2022, em relação ao mesmo período de 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até Agosto de 2022, em relação ao mesmo período de 2022

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	0,5	5,4	-5,3	-4,8	1,3	7,5
Combustíveis e lubrificantes	10,0	8,0	3,9	-7,7	9,0	14,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,5	3,2	-6,4	-2,8	-0,1	6,4
Hipermercados e supermercados	0,4	0,6	-6,3	-1,5	0,0	7,6
Tecidos, vestuário e calçados	8,5	24,1	-0,2	10,7	2,4	6,5
Móveis e eletrodomésticos	-9,9	-0,7	-18,7	-27,9	-17,4	-3,9
Móveis	-10,0	-9,4	-17,4	-31,3	-8,3	-3,5
Eletrodomésticos	-10,3	4,1	-19,1	-27,3	-19,6	-1,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,4	7,1	5,3	11,7	19,0	7,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	17,6	26,1	12,1	11,2	29,7	9,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,8	6,7	31,3	2,6	-8,8	61,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-7,9	0,0	-15,3	-5,3	-3,5	15,4
Comércio varejista ampliado	-0,8	3,4	-7,6	-5,3	1,0	0,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	-1,4	0,0	-11,1	-6,8	4,6	-9,2
Material de construção	-8,2	2,2	-12,2	-4,5	-9,3	4,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Nordeste exportou US\$ 9,82 bilhões e importou US\$ 2,00 bilhões em produtos do agronegócio até setembro

As exportações brasileiras do agronegócio, no acumulado de janeiro a setembro de 2022, somaram US\$ 122,07 bilhões, crescimento de 30,5%, frente ao mesmo período de 2021. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), esse resultado foi recorde para o período janeiro-setembro, devido, principalmente, ao aumento nos preços médios, cujo índice subiu 25,4%, ao mesmo tempo em que o índice de quantum aumentou 4,1%. Já as importações alcançaram US\$ 12,89 bilhões registrando aumento de 14,6%. O saldo da balança comercial foi positivo em US\$ 109,18 bilhões enquanto nos demais setores, o resultado foi negativo (-US\$ 61,46 bilhões). O agronegócio representou 48,1% das exportações e 6,3% das importações totais brasileiras, no período.

Os principais setores exportados foram, Complexo soja (US\$ 52,66 bilhões – 43,1% da pauta), Carnes (US\$ 19,58 bilhões – 16,0%) e Produtos florestais (US\$ 12,57 bilhões – 10,3%). Juntos responderam por 69,5% do total das vendas externas do agronegócio.

Em relação às importações, destacaram-se: Cereais, farinhas e preparações (US\$ 3,40 bilhões – 26,4% da pauta); Produtos oleaginosos (exclui soja) (US\$ 1,26 bilhão – 9,8%) e Produtos florestais (US\$ 1,23 bilhão – 9,6%), perfazendo 45,8% das aquisições do agro brasileiro.

As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 9,82 bilhões e as importações US\$ 2,00 bilhões, no acumulado do ano até setembro. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, cresceram 33,1% e 16,7%, respectivamente. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 7,82 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores foi de US\$ 13,74 bilhões.

O agronegócio representou 46,6% das exportações e 7,4% das importações totais nordestinas nesse período. A Região Nordeste contribuiu com 8,0% do total das exportações e absorveu 15,5% do total das aquisições dos produtos comercializados pelo agronegócio brasileiro.

Bahia (48,0%), Maranhão (27,8%) e Piauí (12,7%) responderam por 88,5% das exportações do agronegócio da Região, nos nove primeiros meses de 2022. Já os principais estados que adquiriram produtos do setor foram Pernambuco (27,8%), Bahia (27,2%) e Ceará (23,4%), perfazendo 78,3% do total.

Os principais setores da pauta exportadora do agronegócio nordestino, Complexo soja (US\$ 5,45 bilhões – 55,5%), Produtos florestais (US\$ 1,45 milhão – 14,7%), Fibras e produtos têxteis (US\$ 0,69 milhão – 7,0%) concentraram 77,2% do total exportado pelo setor até setembro deste ano. Relativamente ao período de janeiro-setembro/2021, registraram crescimento de 47,3%, 22,8% e 17,2%, respectivamente.

Pelo lado das importações, no período de janeiro a setembro de 2022, os destaques foram Cereais, farinhas e preparações (US\$ 1,02 milhão – 51,2% da pauta), Produtos oleaginosos (exclui soja) (US\$ 0,30 milhão - 15,1%) e Complexo sucroalcooleiro (US\$ 0,13 milhão – 6,6%), totalizando 72,9% do total adquirido. Comparativamente ao mesmo período de 2021, registraram crescimento, em termos de valor, as aquisições de Cereais, farinhas e preparações (+29,6%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (+27,6%) e do Complexo sucroalcooleiro (+64,0%).

Tabela 1 – Nordeste: Exportação, importação e saldo do agronegócio –Jan-set/2021/Jan-set/2022 – em US\$ milhões

UF/NE/BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações do Estado/NE	Var. % Jan-set/2022/Jan-set/2021	Valor	Part. % no total das Importações do Estado/NE	Var. % Jan-set/2022/Jan-set/2021	
Maranhão	2.734,3	60,7	51,4	104,1	1,8	121,9	2.630,3
Piauí	1.246,5	99,1	72,1	27,1	15,9	43,7	1.219,4
Ceará	389,9	20,9	-7,1	467,2	11,8	34,7	- 77,3
Rio Gde do Norte	172,4	30,7	12,3	81,8	26,4	26,8	90,7
Paraíba	33,9	32,4	-17,5	142,6	17,3	49,4	- 108,7
Pernambuco	220,7	12,4	-16,4	555,5	9,4	16,3	- 334,8
Alagoas	248,8	68,3	17,1	75,0	12,8	-9,1	173,8
Sergipe	60,0	74,2	96,4	4,3	1,3	-73,2	55,7
Bahia	4.714,1	44,8	26,5	543,3	6,0	-4,1	4.170,8
Nordeste	9.820,6	46,6	33,1	2.000,8	7,4	16,7	7.819,8
Brasil	122.069,0	48,1	30,5	12.887,0	46,6	14,6	109.182,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/ME. Dados coletados em 17/10/2022.

Tabela 2 – Brasil, Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - Jan-set/2022

UF/NE/BR	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Complexo soja (65,6%), Produtos Florestais (19,2%), Cereais, farinhas e preparações (10,0%)	Cereais, farinhas e preparações (44,7%), Complexo sucroalcooleiro (43,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (4,3%)
Piauí	Complexo soja (84,3%), Cereais, farinhas e preparações (9,3%), Produtos apícolas (2,9%)	Cereais, farinhas e preparações (78,9%), Couros, produtos de couro e peleteria (12,5%), Lácteos (2,3%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (23,1%), Couros, produtos de couro e peleteria (19,9%), Pescados (17,2%)	Cereais, farinhas e preparações (59,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (24,9%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (3,9%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (46,0%), Pescados (20,3%), Fibras e produtos têxteis (13,9%)	Cereais, farinhas e preparações (80,9%), Produtos florestais (4,2%), Lácteos (2,6%)
Paraíba	Sucos (39,2%), Fibras e produtos têxteis (24,4%), Pescados (17,7%)	Cereais, farinhas e preparações (83,1%), Carnes (5,3%), Lácteos (3,6%)
Pernambuco	Frutas (inclui nozes e castanhas) (45,2%), Complexo sucroalcooleiro (38,8%), Sucos (5,6%)	Cereais, farinhas e preparações (50,2%), Complexo sucroalcooleiro (13,3%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (7,0%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (96,0%), Fumo e seus produtos (2,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (0,8%)	Pescados (26,8%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (23,8%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (17,1%)
Sergipe	Sucos (78,5%), Demais produtos de origem vegetal (13,8%), Produtos alimentícios diversos (4,0%)	Chá, mate e especiarias (37,7%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (19,1%), Produtos florestais (17,0%)
Bahia	Complexo soja (55,2%), Produtos florestais (19,5%), Fibras e produtos têxteis (11,3%)	Cereais, farinhas e preparações (39,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (24,2%), Produtos Florestais (15,9%)
Nordeste	Complexo soja (55,5%), Produtos Florestais (14,7%), Fibras e produtos têxteis (7,0%)	Cereais, farinhas e preparações (51,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (15,1%), Complexo sucroalcooleiro (6,6%)
Brasil	Complexo soja (43,1%), Carnes (16,0%), Produtos Florestais (10,3%)	Cereais, farinhas e preparações (26,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (9,8%), Produtos florestais (9,6%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/ME. Dados coletados em 17/10/2022.

Bahia é destaque na Produção Industrial nos Estados da área de atuação do BNB

A produção industrial do Nordeste apresentou expansão de 6,0% em agosto, frente a igual mês do ano anterior. Entretanto, o crescimento não se comportou de forma homogênea entre os estados da área de atuação do BNB investigados pela Pesquisa Industrial Mensal Regional (PIM-RG), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Enquanto Pernambuco (+5,0%) e Bahia (+1,3%) registraram desempenho positivo, Ceará (-4,7%), Minas Gerais (-1,6%) e Espírito Santo (-12,2%) apresentaram recuo na atividade industrial (Gráfico 1).

No acumulado do ano na série finalizada no mês de agosto, frente a igual período do ano anterior, o crescimento observado na produção industrial do Nordeste (0,6%) foi principalmente influenciado pelo resultado da Bahia (+6,8%), enquanto Ceará (-4,6%) e Pernambuco (-3,6%) apresentaram retração. Também assinalaram resultados negativos Minas Gerais (-2,1%) e Espírito Santo (-3,7%)

O comportamento da produção industrial baiana que acumulou evolução de 6,8% até agosto, se destacou pelas elevadas taxas positivas consecutivas em março (+7,7%), abril (+22,1%), maio (+25,1%) e junho (+11,1%) deste ano. O resultado refletiu avanço na indústria de transformação (+8,2%), impulsionada por 5 das 11 atividades pesquisadas, com destaque para equipamentos de informática (+71,7%), coque e derivados do petróleo (+42,3%) e produtos de minerais não metálicos (+4,7%). Dentre os principais recuos estão: metalurgia (-40,1%), veículos automotores (-11,8%) e produtos alimentícios (-8,9%). A indústria extrativa registrou redução de 14,6% (Tabela 1).

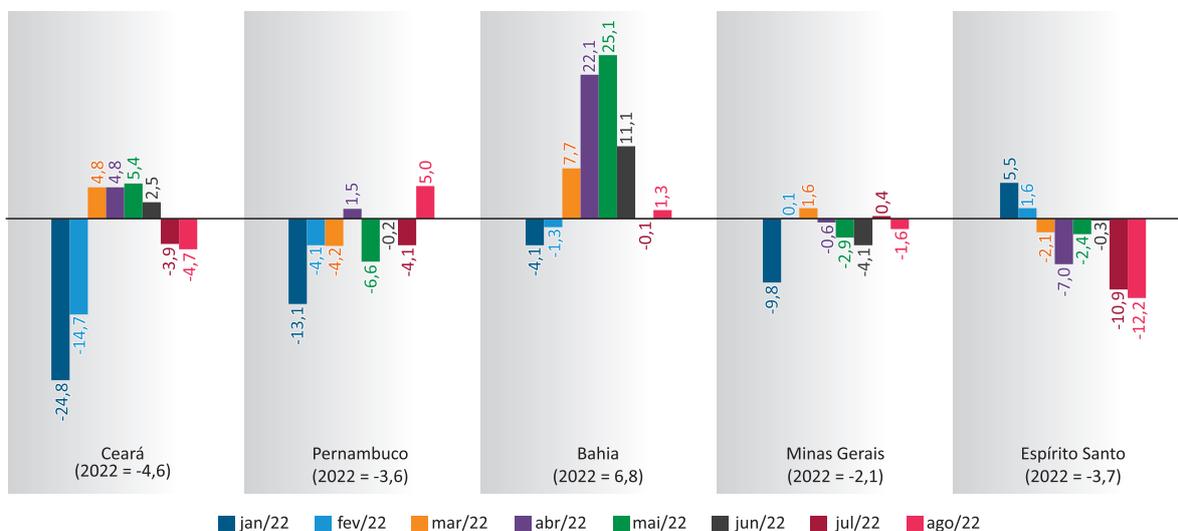
A produção física da indústria cearense encolheu 4,6% no acumulado até agosto. Composto apenas pela indústria de transformação (-4,9%), observou-se taxas positivas em 7 das 11 atividades pesquisadas: com destaque para coque e derivados do petróleo (+15,2%), produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+6,1) e produtos de minerais não metálicos (+5,0%).

A atividade industrial de Pernambuco encerrou agosto com variação negativa de 3,6% na indústria geral, repercutindo apenas a indústria de transformação que mostrou desempenho positivo em 4 das 12 atividades: outros equipamentos de transporte (43,0%); produtos de borracha e plástico (+6,9%); sabões, cosméticos e higiene pessoal (+6,5%). Dentre as retrações estão produtos têxteis (-22,4%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-20,8%) e produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-18,4).

Em Minas Gerais foi observado, até o mês de agosto, decréscimo tanto na indústria extrativa (-2,0%), quanto na de transformação (-2,1%), com taxas positivas em apenas 4 das 12 atividades pesquisadas, tais como: produtos de fumo (+7,6%), coque e derivados do petróleo (4,9%) e produção de bebidas (+4,4%).

No Espírito Santo, a taxa acumulada apresentou redução (-3,7%), puxada pela indústria extrativa (-18,2%), ao tempo que a indústria de transformação (+3,6%) foi positiva. Nesta, apenas Fabricação de produtos de minerais não metálicos (-7,8%) apresentou taxa negativa e nas demais atividades, taxas positivas, com destaque para Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (+17,3%) e produtos alimentícios (+5,3%).

Gráfico 1 – Evolução da taxa de crescimento mensal da produção industrial (%) - Estados da área de atuação do BNB - janeiro a agosto de 2022 (Base: igual mês do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial: setores com melhores e piores desempenhos na indústria de transformação - Estados da área de atuação do BNB - janeiro a agosto de 2022 (Base: igual período do ano anterior).

UF	Setores com melhores desempenhos	Setores com piores desempenhos
Ceará	Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis 15,2	Confecção, vestuário e acessórios -34,0
	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos 6,1	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos -28,7
	Produtos de minerais não-metálicos 5,0	Outros produtos químicos -20,2
Pernambuco	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores 43,0	Produtos têxteis -22,4
	Produtos de borracha e de material plástico 6,9	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos -20,8
	Sabões, detergentes, limpeza, cosméticos, perfumaria higiene pessoal 6,5	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos -18,4
Bahia	Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos 71,7	Metalurgia -40,1
	Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis 42,3	Veículos automotores, reboques e carrocerias -11,8
	Produtos de minerais não-metálicos 4,7	Produtos alimentícios -8,9
Minas Gerais	Produtos do fumo 7,6	Produtos têxteis -27,1
	Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis 4,9	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos -20,5
	Fabricação de bebidas 4,4	Sabões, detergentes, limpeza, cosméticos, perfumaria higiene pessoal -12,3
Espírito Santo (1)	Celulose, papel e produtos de papel 17,3	Produtos de minerais não-metálicos -7,8
	Produtos alimentícios 5,3	Metalurgia 2

(1) No ES, apenas quatro atividades são divulgadas pelo IBGE
 Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 7 de novembro de 2022

Relatório Focus (Banco Central)

terça-feira, 8 de novembro de 2022

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Regional (IBGE)

Inflação - IGP-DI Mensal (FGV)

quarta-feira, 9 de novembro de 2022

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE)

Pesquisa Mensal de Comércio (IBGE)

quinta-feira, 10 de novembro de 2022

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE)

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE)

sexta-feira, 11 de novembro de 2022

Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE)